

SEÇÃO 2 - RESENHA

RAHER, David William; SCHLIEMANN, Analúcia Dias; CARRAHER, Terezinha Nunes. **Na Vida Dez na Escola Zero**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

Sônya Mayara Araújo de Sá¹

Pedagoga pela UNEB/ Campus VIII

Especializada em Língua Brasileira de Sinais – Libras: Educação Especial, pela Faculdade São Luís de França - FSLF.

sonyamayaradesa@gmail.com

O livro, *Na vida Dez na Escola Zero*, foi escrito por: Terezinha Nunes Carraher, professora titular do Departamento de Educação da Universidade de Oxford e membro do Harris Manchester College, na Inglaterra. Psicóloga, cursou mestrado e doutorado na City University of New York e dedica suas pesquisas ao processo de aprendizagem da escrita, da matemática e da leitura. É autora de 12 livros, entre eles “Crianças fazendo matemática”. O autor, David William Carraher, um cientista sênior da TERC, em Cambridge, MA. Como co-PI sobre "Investigação Pontes e Prática" da NSF, projeto ajudou a desenvolver o Construtor Videopaper, software que permite que professores e pesquisadores publicar facilmente multimídia na web navegável formato. Ele tem publicado extensamente sobre matemática e ciência de aprendizagem, incluindo o premiado software de os EUA e o Brasil. E a autora Analúcia Schliemann D. é professora de Educação da Universidade Tufts, Departamento de Educação. Estudou no Brasil (Licence em Educação, UFPE), França (Maîtrise em Psicologia, Universidade de Paris) e Inglaterra (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento, University College London), e foi bolsista da Fulbright em LRDC-Universidade de Pittsburgh. No Brasil, ela trabalhou por 20 anos na Universidade Federal de Pernambuco.

O livro que ora resenhamos possui 182 páginas e está dividido em 8 capítulos, sendo eles, respectivamente: “A matemática na vida cotidiana: psicologia, matemática e educação. Na vida, dez; na escola Zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. Matemática escrita versus matemática oral. Escolarização formal versus experiência prática na resolução de problemas. A compreensão da análise combinatória: desenvolvimento, aprendizagem escolar e experiência diária. Passado da planta para a construção: um trabalho de mestres. Álgebra na feira? Cultura, aritmética e modelos matemáticos”. Todos os capítulos buscam responder as inquietações dos pesquisadores, com relação às dificuldades que muitos estudantes têm em matemática na escola, mas que, em outros contextos, conseguem fazer um bom uso dela. Desse modo, o livro apresenta as pesquisas com base em dados coletados e os autores fazem uma

¹ Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus VIII, cursando Especialização em Língua Brasileira de Sinais – Libras: Educação Especial, pela Faculdade São Luís de França - FSLF.

análise profunda, com uma linguagem de fácil compreensão fazendo relação com vivências do nosso cotidiano. As pesquisas foram realizadas na década de 80, contudo, este fato não interfere na riqueza de informações acerca da discussão. É possível que algumas realidades hoje se configurem de forma diferente, tendo em vista o aumento dos incentivos à educação, mas, ainda assim, a leitura deste livro possibilita uma compreensão melhor e uma melhoria nos planejamentos didáticos e metodológicos, já que para se trabalhar com educação é preciso se compreender alguns pontos importantes do seu desenvolvimento, bem como dos pontos que contribuem para uma melhor transmissão de conteúdos.

O livro apresenta uma abordagem cultural, fazendo algumas relações entre o fracasso escolar e a pobreza. Na pesquisa vemos a importância da escola e uma interpretação da vida social do educando, buscando, assim, tornar o ensino mais contextualizado com a realidade do aluno, trazendo elementos do seu cotidiano para uma maior compreensão e experimentação por parte dos discentes. Mostra-se, assim, que a classe social não será o fator que definirá um bom rendimento em matemática, já que, ao fazer alguns testes, é possível perceber que as crianças conseguem se sair bem no uso da matemática na vida cotidiana. Vemos, no dia-a-dia, a inserção de crianças desde cedo no mundo da matemática, como uma forma de sobrevivência, muitas acabam por sustentar a casa após a ausência ou impossibilidade dos pais em fazê-lo, um bom exemplo disso é quando vemos crianças vendendo coisas nos sinais de trânsito entre outras ocupações. Contudo, acabam não atingindo um bom rendimento escolar mesmo fazendo uma boa utilização da matemática no cotidiano. Observamos então, questões referentes à importância da matemática oral, não querendo substituir a matemática escrita, mas buscando uma valorização dela, tendo em vista que a oralização de situações-problemas podem favorecer na compreensão do número e do sistema decimal, sendo importante sua utilização. É difícil dizer, precisamente, o que contribui para que a criança possua este rendimento favorável fora da escola e apresente baixo rendimento escolar em matemática, já que os fatores que possam contribuir são variados. Podemos perceber que, ainda sem muita instrução matemática, muitas pessoas possuem um domínio favorável e desenvolvem atividades que até então seriam “impossíveis” para quem não sabe álgebra, calcular ângulos, entre outros, mas desenvolvem habilidades que conseguem solucionar problemas e construir edifícios sem nunca ter ido a escola, e, ao ter contato com os conhecimentos científicos, sentirem extremas dificuldades.

Nesse aspecto, o livro que apresentamos nesse trabalho nos ajuda a perceber o quanto são valiosas estas assertivas que possuem um sentido lógico, e como é importante se perceber isto e buscar fazer ligações entre elas para tornar o ensino mais significativo, respeitando o conhecimento intuitivo do educando. Todos nós fazemos uso da matemática a todo instante e, geralmente, não percebemos o quanto ela se faz presente e o quanto a utilizamos bem, porém a matemática apresentada na escola, na grande maioria, não busca ter uma relação clara com a realidade. A gente aprende matemática na escola pra passar de ano, mas a vida nos ensina matemática e a gente aprende como forma de sobrevivência. E é aqui onde está a grande diferença. A escola precisa dar sentido real, vivencial às fórmulas que nos manda decorar, sem nem ao menos nos mostrar como elas passaram a existir, de onde surgiram e o porquê temos que aprender. Sendo assim, este livro é indicado a todos que ensinam matemática, com o intuito de mostrar a importância de se valorizar os conhecimentos e as lógicas dos alunos e buscar, através

delas, fazer ligação com os conhecimentos científicos da matemática. Recomenda-se também aos pedagogos, e aos educadores de Jovens e Adultos, com a intenção de se apropriar de outros exemplos para fortalecimento de suas praticas na educação. De maneira geral, recomendamos a todos que se sentirem curiosos para conhecer o quanto a matemática é viva e presente em nosso dia a dia.